

A VERDADE

ORGAM RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO ÀS FAMILIAS

REDACTOR---ANTONIO R. DE MELLO

Fundado pelo Conego Nery

FOLHA HEBDOMADARIA

ANNO II

Campinas, 22 de Outubro de 1893

N. 63

A PSYCHOLOGIA MATERIALISTA

O livre-pensamento materialista, tendo negado a existencia de Deus, negou tambem a alma humana.

Reduzir todo o homem a simples materia, convence-o de que todos os phenomenos de sua alma são puramente materiaes e que, na morte, tudo se acaba, com a destruição cadaverica—eis o seu supremo esforço neste sentido.

Eis porque Büchner, em sua obra *Science et Nature*, diz: O que nós chamamos alma é apenas um cerebro que funciona... o pensamento não é mais que um movimento vibratorio, etc.

A alma é material ou espiritual? Eis em duas palavras toda a questão.

Si respondermos—sim—é materia, pertenceremos a escola materialista; se, respondermos—não—é espiritual pertenceremos a escola espirituista.

Em taes emergencias, o que prudentemente devemos fazer é examinar a natureza dos phenomenos do corpo e dos phenomenos da alma, para pronunciarmos a nossa devisaõ.

Segundo a opinião commum, a substancia das cousas escapa ás nossas investigações; nós só podemos, pois, julgar dellas pelas suas propriedades:

Por isso, quando duas cousas tem propriedades contradictorias, nos concluimos sem hesitar que ellas differem substancialmente. Se nós perguntarmos ao naturalista, porque o mineral não é um vegetal; ao chimista, porque o oxigenio não é hydrogenio—ambos nos responderão pela differença de suas qualidades ou de seus effeitos.

Ora, comparemos as qualidades respectivas da materia e do pensamento—o que vemos?

A materia extensa, com forma e divisivel; o pensamento sem extensão, sem forma e indivisivel.

E' verdade que, em linguagem figurada, dizemos pensamento profundo, alto, etc. mas ninguem se capacitara que queremos com isso significar 30 ou 40 milímetros, etc.

Mais, nós temos consciencia de todos os actos de nossa alma; não temos a menor consciencia dos actos puramente de nosso corpo. Lembra-

mo-nos de nossos pensamentos, de nossas volições, de nossas dores; não nos lembramos de nossa circulação, de nossa respiração, de nossa digestão—são phenomenos inconscientes.

Ainda mais—nossa alma é *uma*, é *identica*; todos os multiples phenomenos da percepção, são reduzidos em nós á unidade; temos consciencia que somos hoje o que eramos hontem, o corpo tem exactamente propriedades oppostas.

Logo, se as qualidades são oppostas, as duas substancias tambem o são.

Temos, portanto, uma alma distincta de nosso corpo, que deve sobreviver á sua corrupção e subir, depois da morte, á presença de Deus, para alli receber recompensas ou castigos.

C. BRUNO.

A FE'

PERANTE A SCIENCIA MODERNA

XXI

PORQUE E' QUE AS SCIENCIAS EXACTAS FALSIFICAM MUITAS VEZES O JUIZO E AFFASTAM DA FE'.

(Conclusão)

da certeza do testemunho, isto é, sempre que estiver revestido de certas condições exigidas pelo bom senso e pela sã philosophia.

Não tendes vós a certeza absolute de que existe no mundo tal ou tal paiz, que nunca vistes e que nunca vereis? que ha um imperador da China, que tal Papa governa actualmente a Igreja? que se vê em Roma a magnifica basilica de S. Pedro, o Capitolio, o Colyseu, as ruinas do Forum? Se pretenderem demonstrar que isto não é verdade, por unica resposta encolhereis os hombros, pensando que estão sombando com vosco, e terieis mil vezes razão. Portanto ainda aqui ha evidencia e por consequencia certeza absoluta. A certeza metaphysicu ou philosophica apresenta-se-nos com o mesmo character de auctoridade soberana. Se

é evidente para a minha razão que dois e dois são quatro, não é menos evidente para esta mesma razão que não ha effeito sem causa; que duas idéas contradictorias não podem ser igualmente verdadeiras; o mesmo acontece com todas as verdades philosophicas. Poder-se-ia ainda achar outras formas da evidencia e da certeza. Estas são as principaes. O seu conjuncto forma os conhecimentos do espirito humano; tanto uma como as outras são verdadeiras, uteis e respeitaveis; todas ellas, como os raios d'um mesmo circulo, convergem n'este ponto central e unico que se chama a razão, e que faz com que o homem seja homem. A razão, esclarecida por todas estas formas da evidencia e da certeza, pode comparar-se a um revolver de diversos tiros. O revolver só tem uma coronha e um gatilho e no entanto dis para cinco, seis e sete tiros; cada cano tem o mesmo poder e o mesmo alcance. O mathematico, costumeado a servir-se unicamente de um só d'estes canos, despreza os outros e tão pouco se serve d'elles, que o mecanismo enferruja-se e que os seis outros canos, embora carregados, não podem disparar-se. Poder-se-hia ainda comparar o phenomeno intellectual da certeza á luz e ao prisma, a luz que é uma, reveste-se de diferentes côres que formam o espectro solar. O olho que distingue uma das côres do espectro solar, distingue a luz, mas não é a luz completa; do mesmo modo, o homem especial que comprehende uma ordem de verdades: comprehende bem a verdade, mas não comprehende toda inteira. Se chega a negar as verdades d'uma outra ordem, assimilha-se a um homem que negasse a realidade do azul, do vermelho, do violeta, do verde, etc., porque não distinguia senão a cor amarella. E' forçoso que a razão e o bom senso dominem tudo, mesmo a sciencia; sem isto, a propria sciencia torna-se um perigo; e, em lugar de esclarecer, cega. E' o perigo das nossas grandes escolas especiaes; da escola polytechnica, primeiro que todas; da escola central, da escola normal, da escola de medicina, etc.

O presidente da republica dos Estados-Unidos e o Santo Padre

O sr. Cleveland dirigiu ao sr. Cardeal Gibbons a seguinte carta, em que o encarregava de transmittir ao Papa as suas felicitações pelo jubileu episcopal:

«Residencia do poder executivo.

Washington, 9 de junho de 1893.

A sua exma. o Cardeal Gibbons.

Eminencia.

Rogo-vos me permittaes que por vosso intermedio envie a S. Santidade Leão XIII as minhas sinceras felicitações por occasião do seu jubileu de cincoenta annos de episcopado.

O prazer que acompanha esta expressão de minhas felicitações é duplicado pela recordação do interesse que S. Santidade sempre manifestou pela prosperidade dos Estados-Unidos, ao mesmo tempo que da sua alta admiração pelas nossas instituições politicas.

Regosijo-me em crer que estes sentimentos derivam naturalmente da sollicitude que o Santo Padre nutre pelo bem estar e felicidade das massas do genero humano e da sympathia especial com que vê toda a tentativa para tornar respeitavel a personalidade humana e para favorecer o melhoramento moral e social dos operarios.

A amabilidade com que S. Santidade acceitou ultimamente uma copia das Constituições dos Estados-Unidos, induz-me a manifestar-vos que, se não fosse demasiada ousadia, ser-me-ia sobremodo agradavel fazer chegar a suas mãos um livro contendo os papeis e os documentos officiaes que escrevi durante a minha precedente administração.

Muito sinceramente vosso,

Grover-Cleveland.»

Facturas a preto e a côres—Typographia Central, edificio do Correio de Campinas.

Nova festa

O Santo Padre approvou a proposta da S. Congregação dos Ritos concernente à instituição d'uma festa em honra da Sagrada Família, com missa e officio proprio. Esta festa foi fixada para o terceiro domingo depois da Epiphania com rito *duplex major*. Não é obrigatoria para todas as dioceses, mas somente para aquellas que os Ordinarios julgassem opportuno supplicar-a, como o cardeal Vigario acaba de fazer para Roma.

Retratção

D. José Claver Bono, antigo redactor das *Dominicales*, o jornal mais impio da Hespanha, publicou recentemente a retratção de todos os seus erros e ao mesmo tempo os meios verdadeiramente infames de que se valeram os secretarios para o afastarem da verdade religiosa. Mais ainda: o sr. Bono mandou esta retratção ás *Dominicales*, que se recusaram a publical-a, tendo de recorrer por isso á imprensa catholica.

Louvores a Deus!

O CAFE'

O tempo da fructificação do cafeeiro é relativo á maior ou menor uberdade do terreno. Nos terrenos caudados, geralmente só dos cinco annos em diante é que ha produção; porém nas terras uberrimas como as do oeste do nosso Estado, de tres a quatro annos em diante as arvoresinhas do café já se carregam de um modo admiravel.

Dessa época em diante até a idade de vinte annos é que os cafesaes são verdadeiramente uma mina productiva enchendo as tulhas dos fezendeiros desse precioso fructo que por si só póde constituir a riqueza e independencia commercial de nosso paiz.

De vinte ou vinte e cinco annos em diante começa a definhar o cafeeiro, sendo então necessario substitui-lo por novas plantações que serão feitas em terrenos novos e frescos, como matta virgem, capoeirões, —ou nos intervallos das ruas do cafestal imprestavel, sendo, neste caso, necessaria a intervenção da industria agricola para o adubamento do terreno.

Convem notar que, apesar de todos os cuidados industriaes, o cafeeiro nos terrenos já descobertos não medra com tanta pujança como nas da derrubada, onde o solo é fresco e virgem.

Uma outra operação agricola com que os fazendeiros melhoram as suas plantias ou lhes destróe os effeitos da idade é a póda, que felizmente já se vae generalizando nos nossos centros agriculares e que, feita com criterio, trará grandes resultados á nossa lavoura.

Sabe-se, pelo estudo da physiologia botanica, que todo vegetal é alimen-

tado pela seiva absorvida no sólo por meio das raizes, e que esta seiva é tão importante como o é o sangue no organismo animal.

Segue-se, pois, a necessidade de uma sabia direcção d'este succo nutridor nos tecidos do cafeeiro,—por quanto, a sua carencia pela seccura do terreno pode causar molestias graves e mesmo morte do arbusto,—e ao contrario, sua abundancia pode concorrer para a formação de tecido lenhoso desnecessario, prejudicando assim a fructificação, pois está provado pela experiencia que os cafeeiros das grotas humidas e muito adubadas encopam demasiadamente, criam uma grande fronde e produzem pouco.

A póda deve ser feita de um modo racional e prudente para que ella preencha o seu fim principal, em perfeito equilibrio entre as raizes e a camada superficial das folhas. Este serviço não deve ser entregue a qualquer trabalhador, mas sim a um homem intelligente e pratico, para não ser prejudicado o cafestal, e assim não acontecerá o que aconteceu a um meu amigo muito distraído que, tendo mandado um colono podar um cafestal em muito bom estado, este pensou que era podar uvas e vinhedo, e por um pouco o nosso amigo quasi ficou sem a sua arvore do dinheiro.

Em outro artigo tratarei das conveniencias das pódas.

S. Paulo.

PADEE ARAUJO MARCONDES.

Chile

Escrevem do Chile que em Santiago 500 presos fizeram um excellente retiro. No fim, com a permissão das autoridades, esses presos enviaram um telegramma ao Nosso Santo Padre, o Papa para que elle intercedesse em favor d'elles junto ao Presidente da Republica, afim de lhes ser concedida uma diminuição de pena. Que alegria tiveram aquelles infelizes, quando depois de se terem confessado e commungado, ouviram a leitura do despacho que lhes concedia a mercê solicitada!

Com taes meios é que as prisões se converteriam em verdadeiras penitenciarias.

Fundou-se uma associação da qual fazem parte o Presidente da Republica, e o arcebispo de Santiago, para occorrer ás necessidades de todos os condemnados do Chile; os religiosos estão encarregados dos presos em toda a Republica.

Que bonito veros senhores mais distinctos ensinando as resas a essa pobre gente, e no dia do encerramento distribuindo-lhes presentes ao som d'uma musica militar!

Parece que o Chile ainda está muito atrasado. Os nossos *atheusinhos* vão rir-se d'elle. Riam-se, toleirões!

A ESPADA DE PAU

Frederico, rei da Prussia que foi tao grande por seu genio militar, quanto o foi pouco por suas virtudes, tinha o bom costume de querer conhecer por si mesmo quantas cousas podia; acontecia entretanto ir muitas vezes disfarçado aos lugares publicos mais frequentados, e mesmo ás tavernas para ver o que diziam delle e de seu governo.

N'uma d'estas excursões viu casualmente no fundo de uma taverna um soldado que jogava com um velho negociante judeu; devia sel-o, ao menos assim parecia pela longa barba, barrete de extranha forma e, sobretudo, pelos olhinhos amarellos que brilhavam debaixo de largas lunetas.

Frederico conheceu em breve que o pobre soldado poucos jogos tinha de ganho contra um tão temivel adversario. Com effeito, elle perdeu n'um lance d'olhos o dinheiro, a bolsa, a carteira, o lenço mesmo, emfim, tudo o que podia perder; e ia já levantar-se tristonho com um camarada que o acompanhava, quando o judeu o agarrou pelo braço, dizendo-lhe:

—Tendes em casa uma espada de excellente aço; se quizerdes, eu vol-a jogo contra tudo o que perdestes.

A esta proposta, Frederico, que tudo escutava e via, franziu a sobrancelha; mas elle a franziu muito mais ainda quando vio o soldado, depois dum momento de hesitação, acceitar a offerta do negociante.

—Mas se perderes, desgraçado, lhe disse o camarada, te exporás a uma terrivel punição! Como farás a revista que o rei deve passar dentro de tres dias?

—Esta é boa! disse elle; ninguem ha de sabel-o; se eu perder a lamina da minha espada accommodarei uma outra de pau ao cabo, ninguem conhecerá atravez da bainha, e o proprio rei se deixará lograr.

O rei nada disse, mas sorriu-se; tomou nota em silencio, do regimento, do batalhão, do numero da matricula do soldado, e observou-o por muito tempo para bem imprimir na memoria suas feições.

Nem de proposito; o desgraçado perdeu esta partida como tinha perdido todas as outras. Tirou pois a lamina de sua espada, deu-a suspirando ao velho judeu, disse-lhe que iria resgatal-a tanto

que tivesse dinheiro, e partio jurando que nunca mais emquanto vivesse havia de jogar.

No dia seguinte de manhã, grande rumor ha no regimento; a revista annunciada para o fim da semana ia ter lugar no mesmo dia, por ordem do rei. Felizmente o nosso soldado já tinha na tarde antecedente adaptado em sua espada a famosa lamina de pau. Ao meio dia todo mundo está armado; o nosso jogador se poz prudentemente na ultima fileira. Frederico chega; mostra um ar descontente, revisita e pune a todos.

—O uniforme deste regimento é deploravel, exclama elle; é preciso que eu dê um exemplo terrivel.

Então manda sahir das fileiras um soldado, cujo uniforme não estava perfeitamente em regra, e lança como por acaso os olhos sobre o pobre jogador, acena-lhe coma mão, dizendo-lhe:

—Aproxima-te.

Elle sahe das fileiras sem saber para que lhe quer o rei.

—Teu camarada commetteu uma falta, prosegue Frederico, convem que isto se acabe; quero dar nelle um exemplo: desembainha tua espada e corta-lhe já e já a cabeça.

Formai uma ideia da estupefacção e do espanto do desgraçado soldado a esta ordem inexperada: puxar uma espada de pau diante do rei e do regimento? Elle não poderá resistir á vergonha? Empalidece, sua, sente-se perdido!

—Pensse nisto, senhor? exclama elle balbuciando! Ordenar-me que corte a cabeça a meu camarada por tão pouca cousa! Vossa magestade está gracejando.

—Nao, não estou gracejando responde o rei com uma voz que affecta tornar-se terrivel; e a prova é que senão executares já a minha ordem, tu mesmo tomarás o lugar do teu camarada. Quando eu mando, quero ser obedecido immediatamente.

O pobre jogador, vendo chegada sua ultima hora; pensa em lançar-se de joelhos e confessar ao rei sua falta, implorando-lhe ao mesmo tempo o perdão, quando de repente lhe sobrevem uma inspiração do céu; levanta os braços e exclama.

—Meu Deus! vedes que o rei me ordena, por tão leve falta, tirar a vida a meu pobre camarada, sob pena de eu mesmo degollado se não executar suas ordens; não permittes que eu seja o instrumento de semelhante delicto: e para que não possa elle effectuar-se, eu vos supplico,

meu Deus, que transformeis neste mesmo instante a minha espada n'uma espada de páo!

Então desembainha a espada, e mostrando-a ao rei, exclama:

—Vêde, senhor! o mesmo céo se oppõe à execução de vossas ordens: elle attendeu minha supplica, e mudou a lamina de minha espada em uma lamina de pau!

Frederico não pôde suster o riso, e perdoou ao soldado pela sua presença de espirito. O nosso homem ficou pois tranquilisado, mas fez muitas juras que pela segunda vez não cahiria mais n'outra, e jamais em sua vida havia de jogar

O imperador e o clero allemão

O imperador da Allemanha foi assistir ultimamente a uma revista militar em Metz. No discurso com que o saudou, mons. Fleck insistiu sobre os esforços que faz o clero para lutar contra o socialismo. O imperador respondeu longamente ao sr. Bispo exprimindo-lhe seu vivo reconhecimento pelas palavras de s. ex. lhe tinha dirigido. O imperador accrescentou que sensibilisava-o particularmente a segurança que lhe dera s. ex. da dedicação do clero para conservar no povo o sentimento religioso e a moralidade. E' essa, disse s. m., uma das grandes preocupações do Santo Padre, como elle mesmo tinha podido convencer-se por occasião da entrevista que tinha tido com sua Santidade na primavera passada.

O imperador da Allemanha entende certamente muito mais de politica do que os nossos atheus de meia cara.

Os catholicos de Hollanda, seguindo o exemplo dado nos Estados-Unidos, offereceram um palacio ao Nuncio de S. Santidade.

Bispo do Paraná

Consta que vai ser nomeado bispo do Paraná o virtuoso sacerdote, revdm. sr. conego José de Comargo Barros. A ser verdade, é caso para dar-se parabens ao povo paranaense, que faz uma bellissima aquisição, porquanto, o conego Barros é um modelo de virtudes.

Esteve nesta cidade, em dias da semana finda, o Revdm. Padre Bento de Almeida Dias —ex-vigario de S. Bernardo, em S. Paulo, e hoje de Itapira.

HYGIENE GERAL

VACCINAÇÃO E REVACCINAÇÃO

Deve-se ou não fazer a revaccinação? Está ainda muito generalisado este prejuizo perigoso que a vacinação ou revaccinação pôde provocar a variola.

Cumpro, pois, responder positivamente áquella pergunta: Sim, é de toda a utilidade a revaccinação. A estatística, as observações clinicas nenhuma duvida deixam a tal respeito.

A revaccinação é uma operação tanto mais indispensavel quanto a immuniidade devida á 1.ª inoculação preservadora apenas dura alguns annos.

Vem-se, algumas vezes, pessoas vaccinadas contrahirem muito bem a variolas.

A immuniidade, como tudo neste mundo, gasta-se.

Quanto ao supposto perigo das revaccinações não passa de um falso preconceito, originario da Inglaterra e da Belgica, nos bons tempos em que as immortaes descobertas de Pasteur não tinham ainda illuminado com sua luz brilhante os problemas relativos ao papel capital das inoculações preventivas.

M. Hervieux acaba ultimamente de formular na academia de medicina muitas conclusões a esse respeito que é bom trazer ao conhecimento do publico. Dizem ellas respeito á immuniidade e receptividade da vaccina. M. Hervieux dedine a immuniidade como M. Bouchard, um estado particular do organismo que se oppõe á evolução do virus-vaccinico; e a receptividade, este estado do organismo, que é especialmente favoravel á evolução da vaccina. Assim definidos os termos, M. Hervieux conclue de suas investigações:

1.ª A immuniidade vaccinica natural é muito rara na especie humana, o que importa dizer que nós somos mais ou menos aptos para contrahir a molestia.

2.ª A immuniidade não se produz pela vaccina senão a datar do setimo dia após a inoculação. Franca a principio, ella não attinge seu maximo da força senão ao fim de dez, doze ou quinze dias. Esta noção justifica, certas observações tendentes a provar que os individuos vaccinados em tempo de epidemia têm, não obstante, contrahido o mal. Naturalmente nesses casos os individuos tem adquirido a variola antes que a vaccina tivesse tido tempo de exercer sua influencia preservadora.

3.ª O periodo do estado de immuniidade vaccinica não dura mais de 7 para 8 annos.

D'ahi por diante começa a declinar. A immuniidade devida a uma ou muitas revaccinações é tanto menos duradoura quanto mais moço é o individuo; ella persiste quanto mais idosa é a pessoa.

4.ª No ponto de vista dos caracteres da erupção, as vaccinações offerecem variedades que correspondem ás diferentes phases do periodo da immuniidade adquirida.

5.ª A duração da immuniidade adquirida, quando tem-se tido a propria variola, não excede a da immuniidade devida á vaccina. Isto mostra a necessidade da revaccinação, tanto das pessoas que tiverem variola como das vaccinadas.

Não se deve dizer: «Qual! eu não tenho nada a temer, já tive variola.» Mesmo nesta hypothese apanhar-se-ia o mal, o que tem acontecido mais de uma vez.

6.ª Nas pessoas que ainda não foram vaccinadas e que nunca tiveram variola, a receptibilidade original para a vaccina é quasi absoluta. O que significa que nellas a vacina pega sempre.

7.ª Nas pessoas vaccinadas, a receptividade desaparecida completamente durante alguns annos depois da primeira vaccinação se restabelece progressivamente e de modo a recuperar pouco a pouco sua força primitiva.

8.ª Nos revaccinados, a receptividade

tende a reaparecer no fim de alguns annos, mas sensivelmente diminuirá.

Nas pessoas que soffreram de variola a receptividade vaccinica é susceptivel de reaparecer como nas vaccinadas, mas não é exacto dizer-se com alguns auctores, ser ella constantemente superior á d'estas.

Taes são os factos, segundo M. Hervieux.

Não ha falsa vaccina no sentido litteral da palavra, assim como não ha falsa variola.

O que se qualifica de falsa vaccina é a vaccina verdadeira, porém mais ou menos incompletamente desenvolvida.

De facto, a vaccina recolhida sobre as borbulhas, reputada falsa vaccina, dá geralmente pustulas do completa evolução. A pretensa falsa vaccina completa immuniidade, quando está ella prestos a extinguir-se e lhe restitue o que ella tinha perdido.

Acontece muitas vezes que vaccinações frustradas, isto é, que não produziram nenhuma erupção local, são tão completamente preservadoras como as que são seguidas de pustulas bem desenvolvidas.

A Patria

E' este o titulo de um jornal que se publica em S. Paulo, e cujo fim é pugnar pela religião.

Ao novo confrade desejamos longos annos de vida.

Theatro S. Carlos

A companhia lyrica dos srs. Verdini & Sulli cantou durante a semana finda as seguintes operas:—Aida, Rigoletto e Trovador.

A—Aida,—cantada duas vezes, teve fiel interpretação por parte de todo pessoal, distinguindo-se sobremodo a sra. Sulli, que foi mesmo uma *Ai la* a contento, e a sra. Verdini, que, com sua physionomia expressiva, deu grande realce a seu papel.

—Terça-feira a companhia cantou o Rigoletto, cujos principaes papeis foram confiados a sra. Sulli, aos srs. Verdini e Simoni. A sra. Sulli, como sempre, mostrou muita elegancia no seu papel de Gilda, filha de Rigoletto. O sr. Verdini nos deu um bom Rigoletto, cantando com muita graça. O sr. Simoni, que além da sua sympathica figura, possui um voz bastante educada, foi muito applaudido, e principalmente na *la donna è mobile*. Os coros e a orchestra portaram-se com a devida galhardia.

—O Trovador, cantado quinta-feira, foi bem interpretado, merecendo as honras da noite a sra. Sulli, e o sr. Verdini.

O tenor Bettini tem sido applaudido, mas a sua voz causa uma impressão algum tanto desagradavel aos ouvidos da platea illustrada.

A companhia tem dado fiel e correcto desempenho a todas as operas que tem canta-

do e, entretanto, ainda não teve uma boa casa. Mais uma vez, affirmamos qua a companhia é digna de ser ouvida, porque possui vozes bastante educadas e uma orchestra que, apesar de pequena, é muito fiel na execução, devido á pericia e talento musical do sr. Firaux.

Sabbado, foi cantada a opera *Lucrecia Borgia*, cuja noticia daremos no proximo numero.

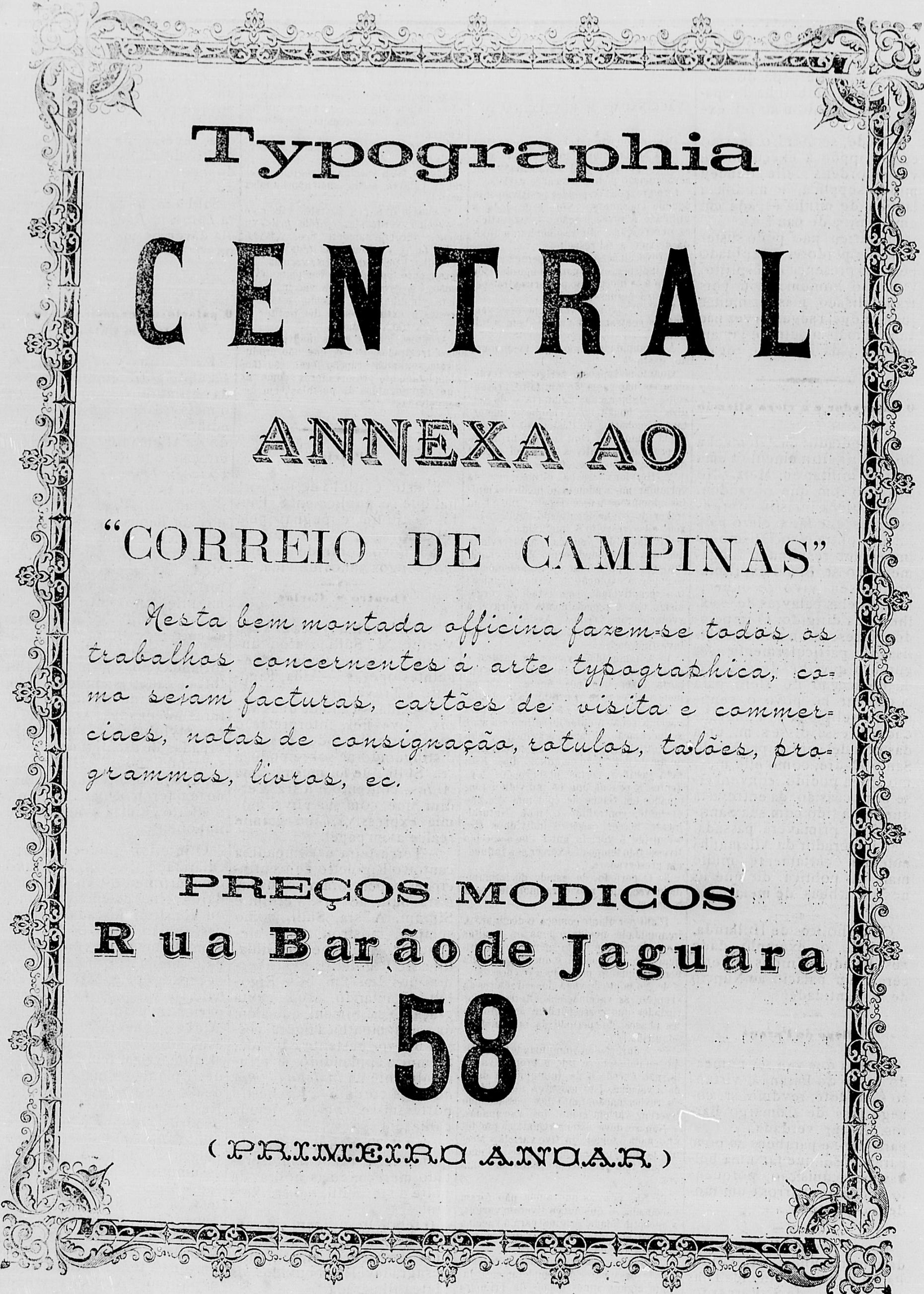
O palacio da exposição brasileira em Chicago

Foi o ultimo a abrir-se; mas segundo o testemunho de toda a imprensa americana, é o mais rico e magestoso dos edificios estrangeiros, depois do da Allemanha. Eis a descripção que se encontra na *Chicago Tribune*:

Construido de madeira, ferro staff, no estylo architectonico de Renascença franceza, têm a forma de uma cruz grega com torreão nos angulos. Mede 148 pés. Cada um dos torreões é rematado por um mirante, e no centro ergue-se a cupula, cujo corucheu está a 120 pés de altura. As fachadas são quasi inteiramente formadas por columnas corinthias e janellas em arco, com intervallos de mosaico e pinturas adequadas. As fachadas e as stylobatas da cupola são ornadas de esculpturas representando indios e allusivas a republica do Brasil. O telhado tem terraços para passeios, o effeito geral é grandioso e imponente.

O interior offerece a particularidade de não ter quasi compartimentos. Ha dous andares acima do embazamento, ou constituindo cada qual um vasto salão, cheio de ar e luz com alguns pilares quadrados pelo meio. O andar baixo, occupado pela exposição de café, é vasto, e o andar superior, consagrado ás bellas artes e á conversação é de um esplendor surprehendente. A alcatifa é rica, tem dous grandes pianos, uma pyramide de flores e estatuas no centro. Nas paredes estão alguns quadros a oleo que eclipsam muitos dos que se acham no palacio de Bellas-Artes. Os assumptos de algumas salas: são «A execução do Tiradentes», a «Proclamação da Independencia do Brasil», e uma «Vista do Rio de Janeiro.»

O Brasil está representado em quasi todos os ramos da exposição. A verba votada para as respectivas despesas foi de 600.000 dollars.»



Typographia CENTRAL

ANNEXA AO

“CORREIO DE CAMPINAS”

*Nesta bem mantada officina fazem-se todas as
trabalhos concernentes à arte typographica, co-
ma sejam facturas, cartões de visita e commer-
ciaes, notas de consignação, rotulas, talões, pro-
grammas, livros, ec.*

PREÇOS MODICOS
Rua Barão de Jaguarara

58

(PRIMEIRO ANDAR)